AGRONEGÓCIO

TÂNIA MEINERZ/JC

*Dos atuais 6,3 mil hectares cultivados no Rio Grande do Sul, com produção de mais de 4 mil toneladas, 80% estão entre as regiões da Campanha, Fronteira Oeste e Sul do Estado*

# Olivais emergem como nova produção do agronegócio

## Fabricação de azeites de qualidade ganha espaço na Metade Sul do Estado

Em Caçapava do Sul, Renato Fernandes recebe turistas na Vila Segredo, onde mantém 11 hectares de olivais produzindo 8 toneladas por ano de azeitonas, que serão transformadas em azeite extravirgem gaúcho. Nos dois primeiros meses do ano, só na propriedade, que foi preparada para receber o público do olivoturismo, foram garantidos 80% de ocupação permanente.

"A experiência do azeite como nós oferecemos aqui traz consigo a estampa do gaúcho, da Campanha que até então era inexplorada turisticamente", explica o empresário que hoje preside o Instituto Brasileiro de Olivicultura (Ibraoliva).

Desde 2020, a entidade estima que o olivoturismo atraiu 500 mil pessoas por ano às propriedades que ganham o seu maior espaço justamente na Metade Sul do Estado.

Foi a partir de Caçapava que a olivicultura começou a ganhar forma nos últimos 20 anos. Dos atuais 6,3 mil hectares produtivos no Estado – 340 produtores –, com produção de mais de 4 mil toneladas, 80% estão entre a Campanha, Fronteira Oeste e Sul. Está em Pinheiro Machado a maior área plantada.

Saem do Rio Grande do Sul 80% do azeite produzido no Brasil, totalizando 580 mil litros de azeite produzidos aqui em 2023. Hoje, são 17 indústrias produzindo o azeite gaúcho – em 2005, eram apenas quatro –, com 70 marcas próprias.

"Nesta região, tem um período de frio e tem o calor no verão. É semelhante ao paralelo 30 Norte, no Mediterrâneo. Então, era nata a vocação da região para produção dos olivais, inclusive como uma alternativa aos produtores. Por exemplo, há três anos a região sofre com as secas, mas a nossa cultura não sentiu os efeitos, ao contrário, outra vez temos perspectiva de supersafra", aponta Fernandes.

O potencial desta cultura ainda parece estar longe do limite. O mapeamento do setor aponta 1 milhão de hectares aptos a receberem olivais – 166 vezes mais do que o produzido atualmente.

"Pode ser uma forma de valorização da fazenda, por exemplo, onde o gado não chega. É uma cultura que exige planejamento, porque começa a produzir no décimo ano da planta, mas garante produtividade por pelo menos 10 gerações de produtores", explica o empresário.

Atualmente, no período da colheita, a olivicultura emprega até 65 mil pessoas no Rio Grande do Sul.

### Maiores áreas de olivais no Estado

- Pinheiro Machado
- Canguçu
- Encruzilhada do Sul
- Cachoeira do Sul
- Dom Feliciano
- Bagé
- Santana do Livramento
- São Gabriel
- Viamão
- Dom Pedrito

### Principais produtores de azeite na Campanha e Sul

- Prosperato (Caçapava do Sul)
- Verde Louro Azeite (Canguçu)

## A tradição das frutas em calda de Pelotas

O cultivo de frutas não é exatamente uma novidade na região. Pelotas é o maior produtor de pêssegos do Rio Grande do Sul, e o principal polo de produção de pêssego em calda do País. Entre 2020 e 2023, mais de 40 mil toneladas do produto foram exportadas por Pelotas. O Estado responde por 60% da produção nacional da fruta, com 11,5 mil hectares de produção e um Valor Bruto da Produção de R$ 245,72 milhões.

É um plantio que abastece uma tradição da região na industrialização de conservas. Desde 1901, a Schramm produz em Pelotas, e hoje é a maior processadora de pêssegos do Brasil. De acordo com o Sindicato das Indústrias Alimentícias de Doces e Conservas de Pelotas e Região (Sindocopel), o parque industrial local contempla uma produção de até 100 milhões de latas. Somente na Schramm, são 20 milhões.

As frutas processadas pela empresa vêm de 200 agricultores familiares da região de Pelotas, que representam 70% da demanda da empresa. Outros 30%, que incluem ainda abacaxis e figos, são plantados em pomares próprios da empresa centenária.

Na última safra, mais de 60 milhões de latas foram envasadas pelas indústrias da região. O pêssego em calda, que já tinha espaço no mercado nacional, especialmente entre os estados do Sul e Sudeste, a partir de 2021, com a crise na Argentina, passou a ser exportado em maior volume para Uruguai, Paraguai, Bolívia, Equador e Venezuela.

Região produz
**40 milhões**
de latas de pêssego em conservas por ano

Estado tem
**11,5 mil**
hectares de produção de pêssego